



VIROSES E OS EFEITOS ADVERSOS DA AUTOMEDICAÇÃO.

Larissa Alves de Lacerda – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Claudia Morgana Soares – Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Palavras-Chaves: Medicamentos; Doenças virais; Anti-inflamatórios.

Área Temática: Fundamentos da Enfermagem

E-mail do autor para correspondência: larissalacerda@enf.fiponline.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As viroses são caracterizadas por serem doenças infecciosas, ocasionadas por uma grande variedade de vírus, possuírem sintomas comuns e serem recorrentes em determinados períodos do ano, em especial no inverno ou em épocas de maior precipitação (Silva; Freitas, 2021). A Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), Caxumba, Gripe, Febre Amarela, Dengue, Paralisia infantil, Rubéola, Raiva e Catapora são consideradas algumas das principais viroses (Moreira *et al.*, 2022).

Diante disso, tais doenças têm ganhado destaque no cenário mundial, principalmente em países tropicais, como o Brasil, que são favorecidos pela temperatura que permite a formação de criadouros e reservatórios dos agentes etiológicos. Nesse cenário, observa-se uma prevalência correspondente às emergentes infecções virais, dentre as quais se destacam a Gripe, Caxumba, Covid-19, Dengue, AIDS, Sarampo, entre outras, exigindo o desenvolvimento dos processos de intervenção, meios de proteção e controle de transmissão (Cavalier *et al.*, 2023).

Os principais sintomas associados à viroses são diarreia, febre, enjoo, dor muscular, cefaléia, tosse, secreção nasal e fadiga, sendo o Sistema Respiratório o principal acometido, com o vírus da Influenza, o Adenovírus e o Coronavírus entre os principais envolvidos. A Influenza, por exemplo, é comumente identificada pelo excesso de tosse e espirros provocados (Moreira *et al.*, 2022).

Assim, os sintomas banais das viroses instigam a população a não procurar auxílio nos serviços de saúde, promovendo, com isso, um autodiagnóstico e sua automedicação de forma errônea, acarretando um consumo cada vez maior de medicamentos alopáticos, como anti-inflamatórios não esteróides (AINES),



antitérmicos e analgésicos, como o Diclofenaco, Ibuprofeno, Naproxeno, Piroxicam, Ácido Acetilsalicílico e Dipirona, apesar de alguns terem contraindicação de acordo com a virose diagnosticada (Quintílio; Moita; Santos, 2022). O abuso dessas substâncias é responsável por causar a morte de cerca de 20.000 indivíduos por ano no Brasil (Araújo; Silva; Lima, 2024), uma vez que interferem na homeostase do organismo humano por meio do comprometimento fisiológico dos sistemas (Assunção; Junior, 2022).

Com base nas informações apresentadas, este trabalho tem o objetivo de descrever os efeitos adversos da automedicação no país e orientar sobre o uso correto dos fármacos estudados.

2. MÉTODO

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica com natureza qualitativa, para a qual foram utilizados 14 artigos coletados na base de dados do Google Acadêmico, no período de junho a agosto, à respeito dos efeitos adversos causados pela automedicação em casos de viroses, aplicando como critérios de inclusão os trabalhos em idioma português com abordagem no tema e publicados nos anos de 2016 a 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realidade brasileira os principais medicamentos procurados na automedicação foram relacionados por Arrais et al (2016) como sendo os analgésicos, relaxantes musculares e anti-inflamatórios, tendo como os mais utilizados em casos de viroses: o Paracetamol, Dipirona, Ibuprofeno e o Ácido Acetilsalicílico.

Com base na literatura pesquisada, seguem relacionados no quadro 1 os principais medicamentos alopáticos utilizados no Brasil, juntamente às informações do seu local de ação, doses preconizadas e principais áreas atingidas, oriundas dos efeitos adversos.

Quadro 1: Medicamentos alopáticos usados em casos de viroses, suas ações, doses adequadas e principais locais de efeito em dose excessiva.

Medicamento	Ação	Dose adequada em uso adulto	Principais locais de efeito em dose excessiva



Paracetamol	Analgésico e antitérmico (Farias <i>et al.</i> , 2021).	50-75mg (Farias, 2021).	Sistema gastrointestinal (Farias <i>et al.</i> , 2021).
Dipirona	Anti-inflamatório com ação analgésica e antitérmica (Quintílio, Moita, Santos, 2022).	20 a 40 gotas ou de meio a 1 comprimido (500 mg-1g) (Quintílio, Moita, Santos, 2022).	Sistema nervoso, pele, brônquios, sistema circulatório e gastrointestinal (Quintílio, Moita, Santos, 2022).
Ibuprofeno	Anti-inflamatório, antitérmico e analgésico (Macas, 2021).	200 a 800mg (Macas, 2021).	Sistemas Gastrointestinal, Endócrino, Circulatório e Músculo liso (Macas, 2021).
Ácido acetilsalicílico	Anti-inflamatório, antitérmico e analgésico (Quintílio, Moita, Santos, 2022).	50 a 100 mg (Quintílio, Moita, Santos, 2022).	Sistemas Cardiovascular, Circulatório, Gastrointestinal e Endócrino (Quintílio, Moita, Santos, 2022).

fonte: Própria autoria (2024)

O Paracetamol ou Acetaminofeno é um fármaco analgésico, antipirético e anti-plaquetário de venda livre no Brasil, possuindo a fórmula química N- acetil- para-aminofenol, pela qual é derivado seu nome. Sua ação analgésica ocorre, em especial, no Sistema Nervoso Central e Gastrointestinal, porém, quando administrado em excesso, é tóxico, levando à ativação desregulada de GSH (Glutationa) pelo fígado e ao esgotamento da enzima, resultando em lesões hepáticas, possivelmente fatais, e alterações nas suas funções vitais. Portanto, é contra indicado a portadores de quaisquer deficiências hepáticas, bem como condições imunossupressoras e Aids (Farias *et al.*, 2021).

Dipirona ou Metamizol é um eficiente analgésico com ação antipirética, utilizado principalmente em casos de dor e febre. Criado em 1920 por Hoechst AG, farmacêutica alemã, passou a ser comercializado no Brasil como Novalgina, e sua popularização o levou a um consumo banal, tornando-se um dos mais notáveis na automedicação (Araújo; Silva; Lima, 2024). Sua ação exerce efeito inibitório nas



prostaglandinas (substâncias observadas em casos de infecções, controlando a inflamação e a sensação de dor) e nos receptores TRPV (atuantes nos estímulos neurais como sinalizadores de dor), incitando a analgesia (Guimarães, 2021). Esse processo provoca liberação de linfócitos e neutrófilos que, quando alta, pode proporcionar hemólise, consequência relacionada às células sanguíneas, uma vez que a interação do fármaco com o tecido medular tem influência na produção celular (Araújo Moysés *et al.*, 2024).

Dosagens superiores a 500 mg em crianças e 3000 mg em adultos são consideradas superdosagens, tóxicas para o ser humano, pois o excesso contínuo acarreta disritmia cardíaca, delírios e, até mesmo, estado de coma (Quintílio, Moita, Santos, 2022).

O Ibuprofeno é um analgésico e antitérmico amplamente consumido no país. Derivado do Ácido Isobutil Propanoico Fenólico, que age sobre as ciclooxigenases, enzimas atuantes na produção de prostaglandinas, extinguindo parcialmente seus efeitos (Volodymyr, 2023). No entanto, o uso abusivo pode provocar úlceras nos espaços intestinais, gastrite, constipação, diarreia, hipertensão, ataques cardíacos, hemorragias, trombose, trombofilia, infertilidade e aborto (Amaral *et al.*, 2023). Geralmente ingerido por via oral, sua dose não deve ultrapassar 3200 mg ao dia, o que equivale a cerca 4 comprimidos, levando-se em consideração o de 600 mg (Macas, 2021).

Por fim, o Ácido Acetilsalicílico (AAS ou aspirina), considerado um dos mais consumidos no Brasil e no mundo, é utilizado em tratamentos de prevenção de problemas associados às condições cerebrais e cardiovasculares. Agindo a partir da inativação da enzima prostaglandina endoperóxido sintase, reduz a sensação de dor, por isso é comumente procurado em casos de dengue, influenza, entre outras viroses, em razão dos sintomas comuns. Contudo, pode ocasionar alterações na mucosa intestinal e dificuldades respiratórias, como a asma, além de riscos de sangramento, em virtude do efeito antiplaquetário, prejudicial em casos de dengue hemorrágica, por intensificar a perda de suprimento sanguíneo e, consequentemente, anemias e infartos (Quintílio, Moita, Santos, 2022).

Outro problema por excesso de aspirina ou outros agentes salicilatos é a Síndrome de Reye, doença grave e fatal, preponderante em crianças, um forte público consumidor do AAS, apresentando uma taxa de fatalidade de 21%. Essa patogenia constitui uma encefalopatia hepática, que promove a degeneração visceral, em razão do



uso do Ácido acetilsalicílico em demasiado, juntamente com a condição de infecção viral (Skripnik *et al.*, 2020).

Diante disso, deve-se observar as dosagens diárias do medicamento para evitar o excesso de automedicação, por meio da busca por um profissional que oriente quanto ao seu uso, de acordo com as individualidades de cada paciente (Quintílio, Moita, Santos, 2022).

4. CONCLUSÃO

Considerado um problema grave, a automedicação deve, portanto, ser combatida de forma mais eficaz por parte dos órgãos públicos e profissionais do sistema de saúde através de campanhas de conscientização e orientação social para que sejam evitados agravamentos na qualidade de vida das pessoas que fazem seu uso rotineiramente.

REFERÊNCIAS

Arrais, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de saúde pública*, v. 50, 2016.

Amaral, Alexandra Aparecida et al. Desenvolvimento de formulação de uso tópico baseada em uma inovação incremental contendo o princípio ativo Ibuprofeno. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 2333-2345, 2023.

Araújo Calado, Guilherme; Silva, Marília Vital; Lima, Cristiane Gomes. Riscos da Automedicação e a Importância da Venda Controlada de Medicamentos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10, n. 6, p. 1117-1129, 2024.

Assunção, Tayna Coutinho; Junior, Omero Martins Rodrigues. Efeitos adversos no uso indiscriminado de anti-inflamatórios não esteroidais: diclofenaco versus ibuprofeno. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e532111335937-e532111335937, 2022.

Araújo Moysés, Daniele et al. Atenção Farmacêutica no Combate ao Uso Indiscriminado da Dipirona: Uma Revisão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 1, p. 329-343, 2024.

Cavalier, N. T., Bolsoni, J. L. F., Silveira, A. M., Lisbôa, L. A., Dayube, A. L., Netto, L. A., & de Sousa Lima, B. R. (2023). Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 2522-2530, 2023.

Farias, Manoel Thomáz et al. Aspectos moleculares e citotóxicos do paracetamol: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8511-e8511, 2021.

Guimarães, Flávia de Paula Gonçalves et al. Política de proibição da dipirona: uma reflexão. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 11007-11019, 2021.



Moreira, J. G., de Azevedo Huziwara, J. C., Reis, K. C. D. P., de Oliveira Lączynski, L. O., & Moreira, M. A. C. Análise da Propagação de Víruses Emergentes Influenciada por Fatores de Comportamento Humano e Ações Antrópicas. Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, v. 16, n. 1, p. 112-137, 2022.

Macas, Luis Eduardo Vélez. Eficácia analgésica e início de ação de diferentes formulações de ibuprofeno no controle da dor pós-operatória em cirurgias de terceiros molares: um ensaio clínico, randomizado, duplo cego, boca dividida. 2021.

Quintilio, Maria Salete Vaceli, Moita, Ana Lúcia de Santana Veras, Dos Santos, Francisca Narina. Estudo comparativo entre os analgésicos MIP mais vendidos: dipirona sódica, paracetamol e ácido acetilsalicílico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 11, p. 443-455, 2022.

Silva Melo, Andréa Paula; De Freitas Caruaíba, Soraya Mendonça. Pneumonia viral: principais sintomas, fisiopatologias, diagnóstico, tratamento e prevenção Viral pneumonia: main symptoms, pathophysiology, diagnosis, treatment and prevention. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 68673-68679, 2021.

Skripnik, Kethelyn, Jhoanny, De Oliveira, Liana Alves. Influência de Medicamentos Fitoterápicos Contendo Salicilatos na Síndrome de Reye. Anais do EVINCI-UniBrasil, v. 6, n. 1, p. 11-11, 2020.

Volodymyr, Tkach et al. Ensino de Informação Sobre a Composição Química dos Fármacos Anti-Inflamatórios Através de Uma Canção Popular. In: The 2th International scientific and practical conference “Modern education using the latest technologies”(January 17-20, 2023) Lisbon, Portugal. International Science Group. 504, p. 43, 2023.